

MONITORIA COMO POSSIBILIDADE DE CONTRIBUIR COM O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO

ANA PAULA HOBUSS¹; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO²

¹Universidade Federal de Pelotas – anahobuss@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabiosangiogo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As dificuldades na aprendizagem de conceitos químicos por parte dos alunos são corriqueiramente observadas nos ambientes escolares, a exemplo de observações registradas em sala de aula. Pensando em auxiliar nas aprendizagens dos estudantes, compreende-se que as atividades de monitoria (por professor titular, licenciando ou bolsista PIBID¹), referente a conteúdos trabalhados em sala de aula, podem propiciar um espaço com potencial para aprimorar ou reforçar a elaboração de conhecimentos estudados na escola. Assim, ao desenvolver atividades, os alunos podem tirar eventuais dúvidas de conteúdos que não conseguiram entender no momento da aula.

Este trabalho tem origem em atividades do PIBID, que foi analisada em um componente curricular denominado Metodologia da Pesquisa em Educação Química do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. A iniciação à pesquisa educacional por parte dos licenciandos em componentes curriculares dos cursos de graduação, a exemplo da pesquisa apresentada neste trabalho, tem potencial para a formação permanente dos mesmos (WENZEL, 2007; SANGIOGO et al., 2011). Ao mesmo tempo é de extrema importância para a formação de licenciandos poder acompanhar o ambiente escolar, estar presente na escola para observar o andamento da mesma e, ao mesmo tempo, ver como os professores desenvolvem suas aulas. A partir de reflexões sobre esse contexto, os licenciandos podem pensar em atividades que visam melhorias para qualificar a formação dos estudantes.

No contexto das aulas acompanhadas, a licencianda (bolsista PIBID) percebeu metodologias com características tradicionais por parte do professor regente. Ela refletiu que tais metodologias podem não ser eficientes para ajudar o aluno a aprender a pensar, refletir, propor situações práticas para solucionar problemas que enfrenta no seu cotidiano. Nesse sentido seria importante que os educadores se convencerem de que o método tradicional, por si só, não é suficiente, havendo a necessidade de partir para novas experiências (OLIVEIRA, 2006), ao fazer com que o aluno se interesse pelo assunto estudado em aula. O professor pode buscar mais informações e relações com o já existente, convencer-se que o ensino de química não é tarefa mecânica, mas que precisam se aprimorar para o desenvolvimento, criação e aperfeiçoamento das aulas. Assim não precisamos ir longe para citar dificuldades de ensino e de aprendizagens ligados a conteúdos básicos que não chamam a atenção dos alunos por serem mediados de forma que não promova interesse pelas aulas.

Uma das estratégias de apoio ao ensino são as chamadas monitorias. Elas não são práticas recentes, ainda que aulas de reforço e aulas particulares existam há mais tempo. Neste pressuposto, Faria (2003, p. 87) afirma que “a monitoria pode ser entendida também como um espaço de cooperação entre os alunos

¹ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

empenhados em construir o conhecimento em colaboração”, pois esta interação é um espaço criado para que eles possam fazer todas as perguntas que quiserem. Assim o monitor pode ajudar e apoiar o aluno com seu conhecimento da melhor maneira possível e ajudar os alunos que apresentam mais dificuldade com o conteúdo estudado em sala de aula com a professora. Entendendo-se no papel de conduzir, orientar e facilitar as resoluções das atividades, eles acabam por sanar muitas dúvidas que deixam de ser levadas para casa.

As monitorias podem facilitar o aprendizado dos alunos em casos que os alunos pouco entendam o que o professor ensina. Ao considerar a presença de aulas tradicionais e a disponibilidade que os alunos terão com um monitor de Química, pode-se influenciar para um melhor entendimento dos assuntos abordados nas aulas, fazendo relações entre conceitos e com o cotidiano. Para (SCHNEIDER, 2006) o trabalho de monitor tende a promover e instigar o aluno por meio de constante acompanhamento e assessoria, garantindo a eficácia no processo ensino-aprendizagem.

O trabalho desta pesquisa tem objetivo de indicar a potencialidade de promover monitorias para a disciplina de Química, em uma turma de estudantes de uma escola pública de Pelotas, com vistas a promover um maior interesse e aprendizado no ensino de Química, tendo em vista o contexto de aulas tradicionais acompanhadas.

2. METODOLOGIA

A metodologia será apresentada em duas etapas. A primeira foi desenvolvida no primeiro semestre de 2013, em uma escola de ensino médio da cidade de Pelotas/RS, no acompanhamento de uma turma com média de 25 alunos de segundo ano do ensino médio, em aulas de Química. Cabe frisar que esses acompanhamentos foram feitos em conjunto com o Programa institucional de Bolsas de Iniciação à docência - PIBID da Universidade Federal de Pelotas. Utilizou-se de anotações em diário de campo sobre como eram as aulas, como o professor agia diante dos alunos e como os alunos se comportavam diante do professor, a interação dos mesmos nas aulas, e como o professor mediava o conteúdo aos alunos.

A segunda etapa, realizada no segundo semestre de 2013, no âmbito do componente curricular de Metodologia da pesquisa em Química, consiste no estudo sobre a importância das monitorias no ensino e a elaboração de um plano de aula, onde o objetivo foi desenvolver monitorias de Química, em horários inversos ao das aulas ministradas pela professora. A monitoria contempla com uma revisão de conteúdos estudados no período regular das aulas, como funções Inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos), ligações químicas e a sua relação com o cotidiano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos acompanhamentos desenvolvidos nas aulas da professora, notou-se uma rotina, ela chega à sala de aula, faz a chamada, diz a página da apostila que vai trabalhar, pois as aulas são trabalhadas com apostilas que foram desenvolvidas pela própria professora, pois ela alega que assim “não precisa passar os conteúdos no quadro”, e com isso “não é perdido tempo”, pois, segundo a mesma, estava atrasada no conteúdo e talvez não conseguisse terminá-lo.

Essa é uma preocupação em quase todas as aulas, mas será que devemos nos preocupar em “terminar todo conteúdo”? É preciso mesmo terminar

todos os conteúdos que estão previstos no plano de estudo das escolas? O que fica desse conteúdo após as avaliações e anos letivos? Será que não haveria necessidade de repensar o currículo?

No decorrer dos acompanhamentos a bolsista se deparou com situações que causaram preocupações e algumas surpresas em relação às atitudes dos alunos em sala de aula e sobre o como a professora agia perante essas situações. Na turma observada os alunos sentavam em grupos e conversavam muito, a maioria não demonstrava qualquer preocupação com o conteúdo trabalhado, diferente da professora (que parecia motivada e preocupa com esses conteúdos). Com o passar das aulas, eles demonstraram estar cada vez mais distantes da aula, escutavam músicas altas com fone de ouvido, os celulares eram utilizados para conexão em redes sociais.

A relação entre a professora e os alunos parecia não passava de um “bom dia” e as explicações dos conteúdos. A sua atenção era voltada exclusivamente para um grupo de alunos que sentavam mais a frente e que, talvez, demonstrassem mais interesse em aprender. Ela passava a aula inteira em frente a esse grupo e sua visão não acompanhava o que o restante dos alunos estavam fazendo. Assim o grupo de alunos se sentia a vontade para a não realização das atividades, pois a mesma não desmontava se importar se eles estavam interessados a aprender.

Ao deparar-me com esses acontecimentos em sala de aula, ao analisar o contexto escolar, instantaneamente, emerge a preocupação com os problemas da aprendizagem. Isso levou a necessidade da licencianda buscar alternativas que visam superar o ensino meramente tradicional e motivá-los às aulas de Química. Nesse âmbito, a pesquisa sobre essas alternativas, no caso, a monitoria, tornou-se uma ferramenta que poderia ser importante.

Em relação às monitorias propostas para o ensino de Química, infelizmente, nenhum aluno compareceu quando a mesma foi ofertada. Porém, no primeiro momento, a impressão foi de que os alunos iriam comparecer, pois pareciam interessados com a proposta, queriam saber o dia, horário o que teria que ser diferente, mas a realidade foi diferente. Uma hipótese dos motivos por eles não comparecerem pode ser ao fato de estarem no final do ano (mês de dezembro), e muitos já estavam passados na disciplina de Química. Isso pode ter gerado o desinteresse nos mesmos.

Podemos observar em algumas falas dos alunos que, se caso tivessem participado da monitoria, poderiam obter resultados diferentes para sua aprendizagem e, talvez, conseguiriam compreender melhor os conteúdos com a ajuda do monitor de Química. Ao perguntar sobre por que não haviam participado das monitorias, os alunos demonstram expectativas em relação à mesma:

- “cada um ensina da sua maneira, e isso pode ser bom para aprender os conteúdos ensinados em sala de aula”. (Aluno 01)
- “não participei, mais acho que melhoraria minha compreensão”. (Aluno 02)
- “nos possibilita estudar mais os conceitos”. (Aluno 03)

O plano de aula da monitoria tinha como objetivo identificar sabores ácidos e básicos, trabalhando com o tema paladar para o desenvolvimento de funções inorgânicas. A metodologia prevista era no primeiro momento desenvolver uma atividade onde os alunos estariam vendados e em seguida provariam diferentes tipos de sabores, entre eles vinagre, leite, limão, refrigerante, onde os mesmos iriam identificar e classificar as substâncias em ácidos ou básicas. Após seria trabalhado os conceitos químicos de ácidos e bases, com apoio de recurso áudio

visual. Os alunos também receberiam e discutiriam um texto com o tema “O paladar e a Química”, no qual o foi adaptado de um artigo da revista Química Nova na Escola (VIDAL e MELO, 2013).

4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que a experiência relatada neste trabalho é de grande valia para formação acadêmica, pois a licencianda/bolsista teve a oportunidade de se inserir no ambiente escolar e poder observar/analisar/refletir sobre o que se passa dentro de uma sala de aula. Percebeu-se, com base nos acompanhamentos realizados em sala de aula, que muitos professores não estão conseguindo se adaptar as necessidades ou interesse dos alunos, pois criam barreiras para inserir metodologias inovadoras, pois parecem se preocupar demasiadamente com os conteúdos, tendo pouca preocupação com o processo de ensino e de aprendizagem. O contexto da pesquisa também possibilitou entender a potencialidade das monitorias e permitiu o planejamento de uma aula que visava relacionar o conteúdo com o cotidiano e melhor entender situações estudadas e vividas pelos estudantes.

Apesar dos estudantes não terem comparecido na monitoria, entende-se que as monitorias no ensino de Química podem potencializar o trabalho do professor em sala de aula, onde a atuação do monitor é fundamental para esclarecer e tirar dúvidas sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OLIVEIRA, C. L.. *Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica*. Dissertação de mestrado. CEFET-MG, Belo Horizonte/MG, 2006.
- Faria, J.P. *A monitoria como prática colaborativa na universidade*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2003.
- SANGIOGO, F.A. et al. A pesquisa educacional como atividade curricular na formação de licenciandos de química. *Ciência e Educação*. v. 17, n. 3, 2011, p. 523-540.
- SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de desconhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, n. 65, 2006.
- VIDAL, R.M.B.; MELO, R.C A Química dos Sentidos – Uma Proposta Metodológica. *Revista. Química Nova na Escola*, v. 35. n. 1, 2013, p. 182-188.
- WENZEL, J. S. *A prática do ensinar e do aprender a fazer pesquisa em componentes curriculares de um curso de licenciatura em química*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). UNIJUI, Ijuí, 2007.